

## O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos

Pedro Milagres<sup>1</sup>  
Carolina Fernandes da Silva<sup>2</sup>  
Marizabel Kowalski<sup>3</sup>

### RESUMO

Com intuito de contribuir para o conhecimento e a produção científica sobre o Higienismo e as teorias de assepsia nas áreas da Saúde e das Ciências Humanas, o presente artigo tem como objetivo verificar como estão configurados os estudos históricos sobre o movimento higiênico no campo da Educação Física. Os textos foram localizados e coletados nos sites eletrônicos da CAPES e SciELO, que têm contribuído para a divulgação do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa. Foi revelado um total de 141 artigos, dos quais 104 (74%) eram pesquisas históricas e 37 (26%) são gerais. Do total, apenas 30 (21,27%) possuíam ligação como campo da Educação Física, 21 (70%) pertencem à temática histórica e 9 (30%) generalizam temáticas com o campo em questão. Conclui-se que, apesar do Higienismo estar historicamente presente na legitimação da Educação Física, poucos olhares são lançados para o seu papel no estabelecimento deste campo de conhecimento.

**Palavras-chave:** Estado da arte. Educação física. Higienismo

- 
- 1 Graduação em andamento em Educação Física na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Viçosa/Minas Gerais, Brasil. E-mail: pedro.milagres@ufv.br
  - 2 Doutora em Ciências do Movimento Humano. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: carol\_ed.fis@hotmail.com
  - 3 Doutora em Educação Física: Sociedade, Cultura e Esporte. Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Viçosa/Minas Gerais, Brasil. E-mail: belkowalski@ufv.br



Este texto está publicado sob uma licença Creative Commons  
Atribuição NãoComercial-Compartilhável – CC BY NC AS  
Mais detalhes em: <https://br.creativecommons.org/licencas/>

## **Hygiene in the field of Physical Education: historical studies**

### **ABSTRACT**

In order to contribute to the knowledge and scientific production on Hygiene and asepsis theories in the areas of Health and Human Sciences, this article aims to verify how the historical studies about the hygiene movement in the field of Physical Education are configured. The texts were located and collected on the electronic websites of CAPES and SciELO, which have contributed to the dissemination of scientific knowledge in several research areas. It was revealed a total of 141 articles, of which 104 (74%) were historical research and 37 (26%) are general. From the total, just 30 (21.27%) were connect the Physical Education field, 21 (70%) belong to the historical theme and 9 (30%) generalize thematic with the field in question. It is concluded that, although the Hygienic discourses are historically present in the legitimation of Physical Education, few glances are thrown at his role in establishing this field of knowledge.

**Keywords:** State-of-the-art. Physical education. Hygiene

## **El higienismo en el campo de la Educación Física: estudios históricos**

### **RESUMEN**

Para contribuir al conocimiento y la producción científica en el Higienismo y las teorías de la asepsia en las áreas de Ciencias de la Salud y Humanas, este artículo tiene como objetivo determinar cómo los estudios históricos sobre el movimiento higienista están configurados en el campo de la educación física. Los textos fueron localizados y recogidos en los sitios electrónicos que han contribuido a la difusión de los conocimientos científicos en diversas áreas. Se reveló un total de 141 artículos, de los cuales 104 (74%) fueron la investigación histórica. Del total, sólo el 30 (21,27%) tenían conexión con el campo de la Educación Física, 21 (70%) pertenecen al tema histórico y 9 (30%) asuntos generales. Por lo tanto, a pesar de los discursos higienistas son históricamente presente en la legitimación de la educación física, las pocas miradas se lanzan a su papel en el establecimiento de este campo de conocimiento.

**Palabras clave:** Estado de la técnica. Educación física. Higienismo

## INTRODUÇÃO

No campo da Educação Física as instituições médicas ligadas às correntes higienistas estiveram presentes historicamente no desenvolvimento da área, como afirmam Carvalho (2004) e Soares (1994). Desta forma, os estudos sobre o Higienismo possuem emergência científica para o entendimento do estabelecimento da Educação Física. Metodologicamente, o mapeamento de pesquisas tem sua importância em razão de compreender como ocorre a construção do conhecimento relacionado aos estudos do período higienista e a sociedade, mais especificamente na adesão da atividade física pela Educação Física. O Higienismo, segundo Silva (2009) foi um movimento da elite médica com estratégias de alcançar parcela populacional e galgar o poder estatal e possibilidades de participar do poder. A Educação Física foi um dos principais objetos de poder das instituições médicas durante os séculos XIX e XX.

No Brasil, o movimento higienista começou a se fazer presente entre o final do século XIX e início do século XX. Ele propunha a defesa da saúde, da educação pública e o ensino de novos hábitos higiênicos pela medicina social. Seus defensores diziam que a população saudável e educada é a maior riqueza de um país. (GÓIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003).

Com o empoderamento da burguesia no século XIX, tornou-se necessário a criação de condições para manter a hegemonia impedindo que a classe operária emergisse. Para tanto, foram elaborados conceitos básicos para esse novo homem capaz de suportar a ordem política, social e cultural, tornando-o produtivo. Assim, o surgimento do novo homem íntegro cuidaria dos aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos.

A partir dessa configuração, a Educação Física foi um dos principais objetos de poder das instituições médicas durante os séculos XIX e XX. Entender seu percurso torna-se importante para saber qual a sua participação no processo de sustentação do sistema capitalista e manutenção da saúde e dos corpos, bem como, auxiliar no reconhecimento dos discursos higienistas que ainda predominam em nossas práticas profissionais.

Para este artigo, foi realizada a análise das obras publicadas evidenciando o método de pesquisa do “Estado d’Arte”. Desta forma, tem como objetivo verificar como estão configurados os estudos históricos sobre o movimento higienista no campo da Educação Física. Ao mesmo tempo em que busca fornecer ao campo da Educação Física e aos cursos das áreas das Ciências da Saúde e das Ciências Humanas um mapeamento de textos históricos publicados em sites eletrônicos mais consultados pela população acadêmica. Realizamos a busca por textos em torno do movimento higienista, com destaque para os que retratam o papel da Educação Física e dos esportes no período em que este se estabeleceu.

No que concerne à metodologia utilizamos o método denominado Estado d’Arte ou estado do conhecimento. Matos et.al (2013) e Romanowski e Ens (2006) afirmam que este método consiste no mapeamento de todas as bibliografias já publicadas sobre determinado tema. Outra vantagem destes estudos é a contribuição para o fortalecimento do status da área e do campo científico, pois, segundo estes autores, estudos como este podem constituir um marco histórico na área, assim como demonstrar seu desenvolvimento. Conforme Romanowski e Ens (2006) os estudos do tipo Estado d’Arte podem estabelecer

ligações com pesquisas anteriores, identificando temáticas recorrentes para demonstrar a frequência de publicações na área a fim de apontar novas perspectivas, consolidando uma área do conhecimento.

A coleta foi realizada nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal Periódicos CAPES. O SciELO é caracterizado por uma biblioteca virtual atuante no Brasil desde 1997 e de acesso aberto mundial, dando projeção a textos de revistas da América Latina e Caribe. Já o Portal Periódicos CAPES consta como programa do Ministério da Educação (MEC) lançado oficialmente no ano de 2000 e, atualmente, se tornou o portal de bibliotecas com maior capilaridade do mundo, segundo o próprio site, e com acesso livre. As buscas realizadas entre os dias 27 de abril de 2016 a 13 de janeiro de 2017 com o intuito de revelar os artigos que tratavam da temática foram eleitas às palavras-chave “Higienismo” e “movimento higienista”.

A tabulação foi realizada nas seguintes categorias: títulos dos artigos, revista/gênero, ano de publicação e autores. Analisou-se a tipologia da pesquisa, ou seja, se o artigo se trata de pesquisa histórica e releva os aspectos da Educação Física. Para o cruzamento dos dados utilizou-se o programa Microsoft Excel 2008, no qual também foram gerados os gráficos. A coleta de dados, a partir das categorias citadas acima, e a análise dos resumos ocorreram na sequência. Para reconhecer se o artigo se tratava de uma pesquisa histórica ou de assuntos gerais, verificou se estes eram desenvolvidos com acontecimentos históricos ou informações quanto aos discursos médicos e/ou sanitaristas em torno dos séculos XVIII, XIX e XX. Já quanto à relação com o campo da Educação Física foi observada se o estudo era sobre aspectos relacionados à intervenção da atividade ou exercício físico e se o artigo ressaltava a formação moral e regenerante do indivíduo visto que, de acordo com Soares (1994), a Educação Física teve grande papel na construção deste novo homem regenerado fisicamente e moralmente.

## O ESTABELECIMENTO DO HIGIENISMO NO BRASIL

O movimento higienista, criado pela elite médica ao longo do século XVIII, passou a assumir uma posição cada vez mais importante em estruturas administrativas, como técnica geral de saúde, e tomando cada vez mais espaços na política, assim como nas esferas econômicas e sociais. A função de higienista, mais que seus prestígios de terapia asseguram uma posição politicamente privilegiada no século XVIII, antes de sê-la econômica, e socialmente aceita no século XIX como afirma Foucault (2006)

A Medicina social socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto produção e força de trabalho. O controle da sociedade sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela biologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política (FOUCAULT, 2006, p. 80).

No Brasil, de acordo com Soares (1994), a Medicina Social pregava que a intervenção médica no indivíduo, ou no coletivo, não era suficiente. A estrutura social deveria ser mudada, pois ela explicava o surgimento das doenças, desta forma, a higiene e a responsabilidade da manutenção dos corpos saudáveis era delegada ao próprio indivíduo sob a supervisão do Estado. Já para Moulin (2008, p. 18-19) “a medicalização, encetada em meados do século XIX e apoiada pelos poderes públicos, fez dos médicos os intermediários obrigatórios da gestão dos corpos em concordância com os grandes acontecimentos da socialização”. Em decorrência deste aumento do poder e das ações médicas, foi criada a Medicina Social<sup>4</sup> que abordava a medicina e a higiene levando em consideração a inserção social.

De acordo com Soares (1994) a Medicina Social pregava que a intervenção médica no indivíduo ou no coletivo não era suficiente, a estrutura social deveria ser mudada, pois ela explicava o surgimento das doenças.

A Medicina social socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto produção e força de trabalho. O controle da sociedade sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela biologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política (FOUCAULT, 2006, p. 80).

Os discursos eram constituídos em instrumentos de intervenção na sociedade, logo, alterando hábitos, costumes, crenças e valores, buscando realizar uma assepsia no meio físico e, ao mesmo tempo buscando dar a família da época uma Educação Física, moral, intelectual e sexual, empregados principalmente na Europa do século XIX, pois, a falta deles, como diziam os médicos higienistas, é que lhes justificavam o porquê as classes populares viviam mal. As condições com que as classes baixas se encontravam na Europa decorrente da revolução industrial eram precárias.

A instalação de uma fábrica provoca a criação de uma cidade ao seu redor. Isso acontecia porque no começo da era industrial se necessitava de muita mão-de-obra para a produção [...]. Em virtude da necessidade de muitas mãos para o trabalho industrial, foi preciso cuidar da saúde dos trabalhadores para que eles não deixassem de trabalhar [...]. Além disso, como as doenças eram epidêmicas, os cidadãos por estarem relativamente próximos, acabavam, portanto, sendo atingidos pelas mesmas doenças do operariado. Mais uma vez a pessoa ideal para, na visão dos industriais, garantir sua saúde, impedindo que eles fossem contaminados, era o Estado (DALLARI, 1987, p. 8 – 9).

A rápida expansão da população urbana causou nesta classe uma grande disseminação de epidemias como a cólera, o tifo e a febre amarela, enquanto os discursos dos higienistas continuavam na “necessidade de garantir às classes mais pobres não somente a saúde, mas também uma educação higiênica” (SOARES, 1994, p.16).

Estes discursos se estabeleceram no Brasil e se propagaram como apontam referências bibliográficas contemporâneas, as quais trazem indícios das ações higienistas em diferentes locais, a saber: “A saúde do brasileiro” (DALLARI, 1987), “Municipalização dos serviços de saúde” (DALLARI, 1985), “História sem fim... Inventário da saúde pública” (RIBEIRO, 1993).

Estes referenciais mostram políticas públicas, obras de infraestrutura, saneamento básico, saúde, políticas de ensino e, educação dos corpos, todas elas influenciadas por ideias médicas. Essa educação dos corpos se deu através da valorização das práticas de atividades físicas pela educação médica<sup>5</sup>. Nos discursos, segundo Góis Junior e Lovisolo (2003), não havia variações importantes, apesar dos avanços da ciência experimental que criavam pontes com a modernidade.

Além disso, com o Higienismo os estereótipos do gênero feminino eram reforçados pelas linhas teóricas do movimento juntamente com programas criados pelo positivismo. Estes programas estavam ligados até mesmo a formações do “ser doméstica”, que atribuíam à mulher responsabilidade do cuidado dos maridos operários, do filho e do lar. Estas responsabilidades das mulheres do lar isentavam a classe no poder das circunstâncias que viviam as famílias, culpando assim a mulher ou a própria família por qualquer descontrole familiar. A preocupação com determinar um papel para a mulher estava sustentada pelo pensamento de que ela era a geradora dos “filhos da pátria” (SOARES, 1994), ou seja, o futuro da nação.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS LAÇOS COM O HIGIENISMO

As ideias higienistas estavam presentes em discursos de diversas áreas da sociedade, muitos deles sustentados a partir de uma educação do físico dentro de um sistema industrial. Segundo Barbosa (2011), as fábricas e escolas no sistema econômico vigente objetivavam o controle dos corpos para se transformarem em força de trabalho. E, dentro das instituições há a criação de um micropoder que tem direito de punir e avaliar. Nas teorias higienistas, a Educação Física ganha espaços dentro deste micropoder, garantindo a produção e a aprendizagem, bem como a recompensa por esforços. Assim, a Educação Física fazia-se importante no cenário econômico e, conseqüentemente, ganhava força e aperfeiçoava suas técnicas e seus métodos no decorrer dos séculos XIX e XX (BARBOSA, 2011).

O século XIX foi marcado pela sistematização da Ginástica Corporal, com objetivos de educar o corpo em função da sociedade industrial da época. Surgiram quatro principais escolas com métodos particulares, sendo o Inglês, o Alemão, o Sueco e o Francês, porém, segundo Perdomo (2011), os três últimos foram focados na ginástica e o primeiro nos esportes. As escolas Alemã, Sueca e Francesa eram de interesse da burguesia e, de modo

---

5 Cabe destacar que o movimento higienista e movimento positivista não são os mesmos. Para Góis Júnior (2003), não se pode afirmar que o Higienismo teve caráter positivista, pois muitas vezes na história, estas duas correntes estiveram em lados opostos, salvo que ambas acreditavam unicamente nos valores da ciência como capazes de governar a humanidade.

geral, uns mais outros menos, eram homogeneizados quanto à valorização da Educação Física, em busca da regeneração da raça, promoção à saúde, desenvolvimento da moral, e serviço à pátria. No entanto, estas se discerniam quanto ao meio para alcançar seus objetivos. Como os três métodos foram criados entre períodos muito próximos, isto permitiu que estas tivessem ideias em comum (PERDOMO, 2011). No Brasil, tais métodos foram implantados e apropriados com diferentes representações e em espaços variados.

No início do século XX, o Método de Ginástica Alemão se estabeleceu no país. Com elementos para o adestramento físico e a recuperação da moral para o desenvolvimento do sentimento patriota e não teve tanto sucesso nas escolas por não ser considerado pelos brasileiros como o mais adequado, porém segundo Perdomo (2011), o método esteve diretamente ligado às instituições militares e, para Goellner (1992), este também esteve vinculado às escolas de Educação Física.

Já o Modelo da Ginástica Sueco, visava extirpar os vícios da sociedade e criar indivíduos fortes, saudáveis e livres de tais vícios. Segundo Moreno (2015), este modelo de ginástica foi criado por Pier Henrik Ling (1776 – 1839) e partia da concepção de que o conhecimento científico poderia aperfeiçoar o corpo e a ginástica. Assim, segundo Moreno (2015), o criador do Modelo de Ginástica Sueco propôs quatro diferentes versões para a ginástica em função de seu objetivo. Estes são:

- a) Ginástica Pedagógica: Objetivava o desenvolvimento livre de vícios, defeitos e enfermidades.
- b) Ginástica Militar: Era uma ginástica pedagógica composta por exercícios de tiro e esgrima.
- c) Ginástica Médica: Era uma ginástica pedagógica composta por exercícios específicos para os defeitos ou as enfermidades.
- d) Ginástica Estética: Ginástica pedagógica com danças e certos movimentos suaves. (MORENO, 2015)

O Modelo de Ginástica Sueco caracterizou a Educação Física metódica do período higienista ao qual teve grande defesa de Rui Barbosa e posteriormente Fernando de Azevedo, contribuindo assim para a disseminação do método no Brasil (SOARES, 1994). Mais a frente, a ginástica sueca deu origem à ginástica Calistênica, que consiste em exercícios localizados para cada grupamento muscular. Esta ginástica predomina até hoje nas academias e em escolas militares. (MORENO, 2015)

O Método de Ginástica Francês foi criado, conforme Góis Júnior (2000), em um momento em que a supremacia da França se encontrava sensível, então, uma saída encontrada para modificar esta decadência foi a criação de uma ginástica racionalizada e científica que teria como fim melhorar a raça humana. Os higienistas consideraram que o método proporcionaria um desenvolvimento físico e moral à população, que por sua vez desencadearia um desenvolvimento econômico para o país. Assim o método foi disseminado no Brasil, como forma de solução para os problemas do país. Em 1929 ele foi empregado nas escolas pelas forças militares.

Na obra de Soares (1994), “Educação Física: raízes europeias e Brasil”, a autora relata que, na ocasião de forte poder das instituições médicas, as teorias científicas raciais

e do “corpo biológico” ganharam espaço na sociedade. Com isto, estes profissionais, a partir deste momento, imputavam moralizar a sociedade e, conseqüentemente, regenerar a raça, que até então estava com muitas moléstias decorrentes dos vícios e falta de higiene, de acordo com o discurso higienista.

Com a Revolução Industrial surge “o novo homem”, “saudável e forte”, e isto deveria ocorrer em todas as instâncias, no campo, nas fábricas, nas famílias e nas escolas. No imaginário da época a Educação Física conseguiria isto com êxito. Ela também era o instrumento capaz de promover a assepsia social, viabilizar a educação higiênica e moralizar os hábitos, e nas correntes eugênicas, a Educação Física contribuía como a regeneração e o embranquecimento da raça<sup>6</sup>.

Ter saúde não era simplesmente o fato de não estar doente ou degenerado, como afirma Le Boulch (2008). Ser saudável era ter capacidade de produção, vitalidade e resistência moral e espiritual. Sendo assim, a ginástica era tida como uma arma de qualidade a serviço do povo, pois era necessária sua prática aliada a hábitos higiênicos complementares para alcançar os parâmetros de saúde. Desta maneira, a Educação Física dos métodos ginásticos se torna a protagonista principal na criação de corpos “saudáveis” e para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça e imoralidade. Portanto, a ginástica ortopédica objetivava consertar os corpos danificados pelo trabalho, a aprendizagem motora gerando movimentos mais rápidos e precisos para maior produtividade. A ginástica na escola e nas fábricas como instrumento disciplinador. Assim, a Educação Física passa a interagir com o discurso médico pedagógico (SOARES, 1994).

Em meados da década de trinta, no Brasil, buscava-se a formação integral dos indivíduos (GÓIS JUNIOR, 2000). Isto proporcionou à Educação Física um espaço nas escolas, como responsável pela saúde individual e coletiva, o que a tornaria muito importante na época. Formar fisicamente, moralmente e intelectualmente o novo homem tomando cada vez mais o espaço da educação tradicional.

Em 1929, de acordo com Cantarino Filho (1982) e Castro (1997), foi implantado pelo Ministério da Guerra um anteprojeto de lei que previa a prática de atividade física para a população e em todas as instituições de ensino instaurando oficialmente o Método Francês, limitando o Método Alemão às instituições militares. Sua sobrepujança nas cidades e na maioria das instituições de ensino perdurou até os anos de 1960, quando começou o processo de esportivização. Portanto, a Educação Física se torna o protagonista principal na criação de corpos “saudáveis” e para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça e imoralidade. Ela entra como o objeto norteador do progresso, servindo à sociedade capitalista, e saciando assim os interesses do movimento higienista na busca do poder sobre a população e sua moralização (GÓIS JÚNIOR, 2003).

Diante do exposto, percebe-se que as ideias do higienismo colaboraram para o estabelecimento de um campo de conhecimento, vinculado a uma educação e

---

6 Segundo Schwarcz (2012), embranquecer a raça era “melhorar” de forma gradual a mestiçagem no Brasil, fazendo com que a população se torne progressivamente menos negra, já que segundo os ideais eugenistas e evolucionistas, isto levaria o país ao desenvolvimento.



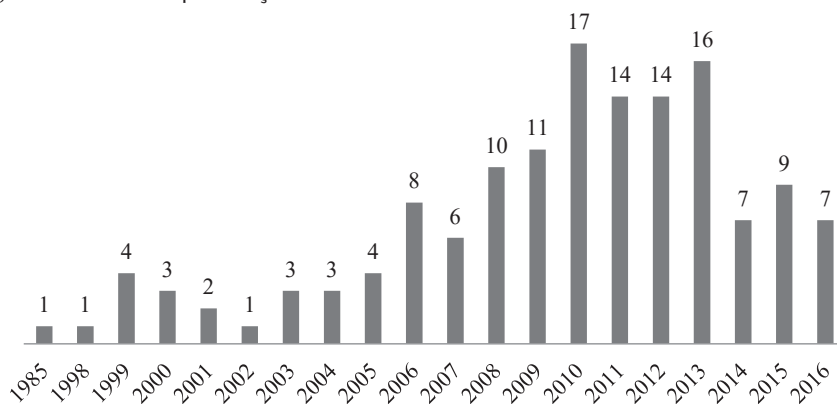
pedagogização dos corpos. Apesar de, na trajetória da Educação Física, tais discursos sofrerem continuidades e descontinuidades, estes ainda se fazem presente na busca da manutenção da legitimidade de um campo científico, assim devem ser analisados e discutidos academicamente.

## A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE “HIGIENISMO” NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Na presente pesquisa, foram encontrados 141 textos sobre o tema. Estes foram classificados de acordo com as seguintes variáveis: autores, revista, gênero, ano de publicação, idioma, países, região brasileira, pesquisa histórica e, por fim, temas que abordam o campo da Educação Física. Em seguida, foram feitos os recortes para análises que serão apresentadas a seguir.

### a) Distribuição Anual, Idiomas, países e regiões das publicações

Conhecer a distribuição anual dos textos é importante para identificar qual a recorrência da temática nas áreas durante determinados períodos de tempo e apontar indícios das tendências das reflexões acadêmicas. A figura 1 mostra qual é a distribuição dos textos segundo seu ano de publicação.



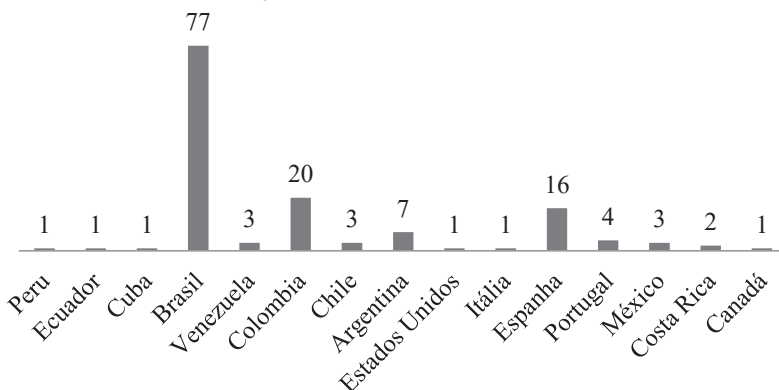
**Gráfico 1** – Número de textos publicados por ano.

Observa-se que os anos com representações numéricas significativas de publicações são 2010 e 2013, sendo 17 (12,05%) e 16 (11,34%) respectivamente. Já nos anos de 1985, 1998 e 2002 foi feita apenas uma (0,71%) publicação/ano. A maior concentração de textos publicados se deu entre os anos de 2008 a 2013, totalizando 82 (58,15%) publicações, enquanto entre os anos de 1986 a 1997 não foram localizadas publicações na temática.

O primeiro texto publicado foi em 1985. O conteúdo pertence ao acervo da Revista *Dynamis*, compêndio internacional da história da medicina, saúde e ciência. Fundada em

1981, faz publicações em idiomas de âmbito da União Europeia, local onde, como afirma Góis Junior (2003), as correntes de intervenções sanitárias e médicas começaram a surgir primeiramente, mais especificamente na Inglaterra, Alemanha e França.

O Gráfico 2 representa a distribuição dos artigos por país, citando as revistas e/ou editoras que houveram publicações.

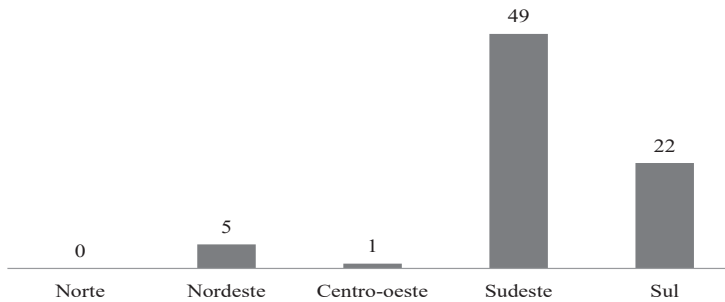


**Gráfico 2** – Distribuição dos textos segundo o país de publicação.

Podemos observar que o país com maior número de publicações foi o Brasil (77 publicações). Uma das explicações pode ser pela grande valorização da proliferação da produção e do conhecimento científico em âmbito nacional, bem como pelos bancos, nos quais foram feitas as pesquisas, se localizarem no país.

Segundo Meneghini (2012), países emergentes tendem a investir mais nas pesquisas científicas de âmbito nacional, visando maior proliferação do conhecimento científico e, ainda, a produção de periódicos científicos tende a ocorrer em maior número que nos países desenvolvidos. Contudo, complementando a justificativa anterior, ao fazermos uma análise nos periódicos das Ciências Humanas presentes nos bancos de dados, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, pode-se perceber que há grande quantidade de revistas Argentinas e Colombianas sobrepondo quantitativamente às revistas brasileiras. Outra observação que destacamos é o número de publicações que ocorrem na América do Sul (112 publicações) e, um aspecto importante a se ressaltar é a valorização do portal SciELO ao leva-as ao âmbito mundial de livre acesso.

Destas 77 publicações feitas em revistas e editoras brasileiras, explícitas no Gráfico 2, percebe-se que a distribuição se concentra nas regiões sudeste e sul, como podemos ver no Gráfico 3. Tal resultado é semelhante ao encontrado por Matos et.al (2013), em uma pesquisa sobre conteúdos de ensino na Educação Física Escolar. Para Matos et.al (2013), este resultado se dá pelo grande investimento em pesquisas nas universidades dessas regiões, como programas de pesquisa e pós-graduação.



**Gráfico 3** – Proporção de pesquisas históricas e de assuntos gerais.

Além disso, de acordo com a tabela 1, pode-se observar que um grande número de textos publicados foi escrito nos idiomas português e espanhol, 75 (53,19%) e 58 (43,13%) textos, respectivamente.

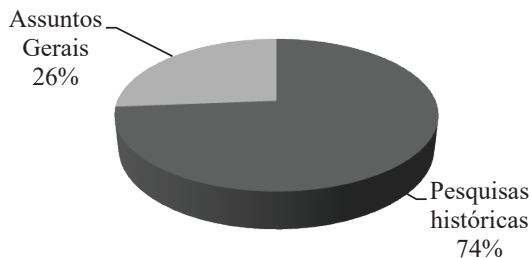
**Tabela 1** – Distribuição de artigos publicados segundo o ano e o idioma.

	IDIOMA				TOTAL	
	Português	Inglês	Espanhol	Francês		
A N O	1985		1		1	
	1998	1			1	
	1999	1		3	4	
	2000	2		1	3	
	2001	2			2	
	2002	1			1	
	2003	2	1		3	
	2004	3			3	
	2005	2		2	4	
	2006	2		6	8	
	2007	4		2	6	
	2008	5	3	2	10	
	2009	7		4	11	
	2010	10	1	6	17	
	2011	6		8	14	
	2012	7	1	5	1	14
	2013	11		5		16
2014	3	1	3		7	
2015	3		6		9	
2016	3		4		7	
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>7</b>	<b>58</b>	<b>1</b>	<b>141</b>	

Tais dados seguem em compasso com os apresentados no Gráfico 2 e mostram a sobrepujança de publicações em países de predominância da língua portuguesa e espanhola. O ano de maior número de publicações de textos no idioma português foi em 2013 com 11 (14,66%) textos publicados e no idioma espanhol se deu no ano de 2011 com oito (13,79%) textos publicados.

### a) Pesquisas Históricas

Para Padilha e Borenstein (2005) a pesquisa histórica busca compreender o tempo e o espaço de um fenômeno ou um conjunto de fenômenos em determinada época. Ela se caracteriza pela coleta de dados, organização e análise crítica dos dados com relação ao período estudado. A partir da identificação das características de tal tempo, podemos identificar a presença de elementos do passado no presente, como algumas ações na sociedade atual derivadas de um processo de construção histórica.

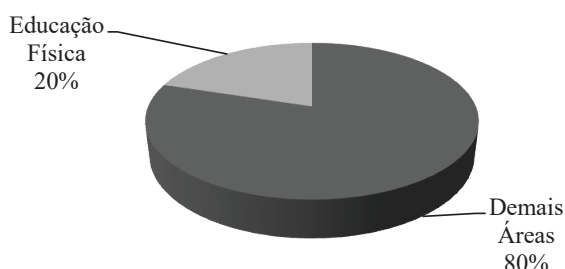


**Gráfico 4** – Proporção de pesquisas históricas e de assuntos gerais.

Na análise dos 141 textos foram identificados que 104 (74%) destes constituem-se de pesquisa histórica e apenas 37 (26%) de assuntos gerais, como podemos ver no Gráfico 4. Isso aponta que o maior interesse científico sobre o higienismo encontra-se entre pesquisadores históricos, bem como a maior produção de conhecimento.

### b) Pesquisas Voltadas para o Campo da Educação Física

Segundo o Gráfico 5, de um total de 141 textos publicados nos dois bancos de dados analisados, apenas 30 (21,27%) possuíam ligação como campo da Educação Física. Destes 30 textos, 21 (70%) são pesquisas históricas e nove (30%) são de assuntos gerais.



**Gráfico 5** – Distribuição dos artigos de acordo com a área.

Encontra-se no pensamento de Melo (2000) uma possível hipótese para o baixo número de textos encontrados. Segundo este autor, pelo fato da maioria dos cursos de Educação Física estar ligado a áreas das Biomédicas, é dado maior ênfase a parte prática e menor para as disciplinas teóricas, como é o caso da História (MELO, 2000). Para Barbosa (2011), este fato pode estar relacionado com o próprio processo de formação de profissionais nos cursos de Educação Física, na qual, há uma grande preocupação na formação técnica dos alunos, assim priorizando disciplinas ditas “específicas” e discriminando outras teóricas, em sua maioria pertencente ao campo das Ciências Humanas. Isto gera uma dissimulação do aprofundamento nas pesquisas em áreas como a História, ou até mesmo faz com que os alunos vejam disciplinas dessas áreas teóricas como inúteis em sua atuação profissional<sup>7</sup>.

Observou-se também que as principais revistas em que se encontraram estes artigos são as revistas: Movimento, Revista Portuguesa de Ciências do Desporto e Revista Brasileira de Ciências do Esporte que, de acordo com a classificação da WebQualis 2014, possuem a posição A2, B1 e B1, respectivamente.

O autor com maior número de textos publicados é Edivaldo Góis Junior (2005, 2013, 2014). Desta maneira, Góis Junior (2005, 2013, 2014) possui referência na temática, possivelmente, de acordo com os dados, a principal no campo da Educação Física no Brasil.

Observou-se, que dos 30 textos publicados e/ou acessados sobre o tema, relacionados ao campo da Educação Física, apenas cinco referem-se a publicações de teses e

7 Em estudo realizado por Dadalto, Kowalski e DaSilva (2016) com objetivos de se pensar a prática do ensino de filosofia no Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa/MG e avaliar as contribuições da disciplina, com olhares sobre conteúdos da prática discursiva interativa em sala de aula. A amostra foi composta de 92 sujeitos, alunos da disciplina de ambos os sexos. Os resultados mostraram que 38,05% dos alunos tiveram reprovação direta, 31,52% aprovação direta e que 30,43% obtiveram nota para a realização do exame final, mas apenas 18 alunos compareceram para a realização no total de 28. Conclui-se assim que a disciplina, que é oferecida logo no primeiro período para os alunos que são aprovados na Universidade, deve ser questionada. O estudo mostrou que a disciplina não está no momento temporal eficaz, ou seja, sendo, a grande maioria dos alunos que acabaram de sair do Ensino Médio, consta que a Filosofia vista por eles tem outro foco que a trabalhada na Universidade. DADALTO, K; KOWALSKI, M E FERNANDES DA SILVA, C. Um olhar sobre a disciplina Fundamentos Filosóficos Aplicados a Educação Física e Esportes: reflexões sobre a prática de ensino. Monografia. Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Viçosa, 2016. 42pg.

dissertações, no qual este número pode ser um indício de que poucos profissionais de Educação Física se interessam pelo o aprofundamento científico sobre Higienismo. De acordo com Souza e Marchi Júnior (2011, p. 350), “a própria produção de conhecimento na área foi e continua sendo direcionada, resguardadas as particularidades sócio-acadêmicas do momento em que vivemos, por essas tradições, paradigmas e correntes”(SOUZA E MARCHI JÚNIOR, 2011).

Alguns destes textos fizeram a análise por meios midiáticos de pequena e grande circulação na sociedade da época, como revistas e editoriais nacionais, bem como livros destinados a professores e alunos. Na grande parte dos textos encontrados foi destacado o discurso higienista acompanhado de conceitos eugênicos, os quais justificavam a importância da área no processo de embranquecer a raça.

Outro olhar lançado foi o das pesquisas históricas sobre o Higienismo que relataram a imagem do corpo na infância, da mulher, do operário, as práticas corporais, o período republicano brasileiro e o Centro de Memória do Esporte. A medicina social foi abordada em vários textos, inclusive apropriando-se dos discursos eugênicos para reafirmar as importâncias da educação física na sociedade. Destes, quatro textos voltaram-se para as relações entre os discursos higiênicos e eugênicos no Sistema Argentino de Educação Física e na política. Na Argentina a ginástica foi um dos principais objetos de intervenção na escola para a formação moralizante dos jovens e como os saberes médicos influenciavam na sua prática.

Nos artigos de assuntos gerais destacam-se as pesquisas de campo e análises de obras para compreender questões do sistema educacional local. Os assuntos relevam as contribuições das correntes teóricas, higiênicas e eugênicas para a atuação do profissional de Educação Física na educação e na formação dos corpos. Temas como os princípios pedagógicos higiênicos nas colônias de férias e nas escolas e, as “regras para uma boa saúde” foram abordadas a fim de entender as relações que estes possuíam com os discursos higienistas e as implicações das dimensões corporais na aparência física, visto que, a formação do corpo saudável e belo teve importância nos discursos higiênicos e, também, no lucro das empresas.

Segundo Melo (2000) o estudo da História na Educação Física leva aos alunos a conhecer historicamente sua área de atuação, que por sua vez é fundamental a práxis enquanto educador. Para Lovisolo (2011) as disciplinas de história, sociologia, antropologia, filosofia irão permitir que o aluno conheça o contexto histórico e social de seus educandos, visto que o educador físico é responsável pelo processo de formação seja ele educacional ou estético.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se verificar como configuram os estudos históricos sobre o movimento higienista no campo da Educação Física, percebeu-se uma grande diversidade dentre os textos encontrados. Quanto aos assuntos abordados nas pesquisas históricas, estes buscaram compreender o papel da Educação Física nas correntes teóricas que circulavam no período higienista, ou seja, para a formação de novos sujeitos e na formação da identidade brasileira.

Por fim, os estudos estruturados pela metodologia Estado d'Arte mostram como se comportam a ocorrência de publicações sobre determinado fenômeno, apontando aos campos, possíveis deficiências na área de pesquisa. De modo geral, o presente estudo identificou 141 textos, sendo grande parte desse número de publicações na América do Sul, e em especial no Brasil, onde se concentram significativos percentuais de publicações na região sudeste. A maioria dos textos se encontra nos idiomas português e espanhol, principalmente os que trazem os enfoques históricos.

Quanto à Educação Física, foram publicados poucos textos na temática, sendo que o Higienismo foi importante na constituição do presente campo, uma vez que, as políticas públicas relacionadas à saúde no Brasil, de formas variadas, fizeram/fazem uma vinculação com áreas do conhecimento ligadas às questões corporais. Tais políticas impulsionaram a valorização do campo da Educação Física visto que para alcançar os objetivos médicos era necessária a educação dos corpos.

Portanto, uma maior exploração das interferências do período higienista na Educação Física brasileira implicará aos futuros pesquisadores um maior interesse em conhecer como se deu o crescimento e a valorização do campo da Educação Física, e o desvelar dos preceitos de saúde presentes em nossa atuação. Consequentemente, necessitamos da estimulação da formação de mais pesquisadores no campo da Educação Física que se interessem pela pesquisa histórica, assim como mais estudos sobre a temática do Higienismo, para que possa se esclarecer as possíveis relações com a Educação Física atual.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Claudio Luiz de Alvarenga. **Educação Física e Filosofia: A relação necessária**. 2. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- CANTARINO FILHO, Mário R. *A Educação Física no Estado Novo: história e doutrina*. Brasília: Universidade de Brasília, 1982. 217 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 1982.
- CARVALHO, Yara Maria de. **O “mito” da atividade física e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- CASTRO, Celso. *In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil*. **Antropolítica**. Niterói, nº 2, p.61-78, 1º sem. 1997.
- DALLARI, Sueli Gandolfi. **A saúde do brasileiro**. São Paulo: Moderna, 1987.
- DALLARI, Sueli Gandolfi. **Municipalização dos serviços de saúde**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense S. A., 1985.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 22. Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2006.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. *O método Francês e a Educação Física no Brasil: da caserna a escola*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992. 223 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência do Movimento) – Escola Superior de Ciência do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

- GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Alberto Torres e os higienistas: intervenção do Estado na educação do corpo (1910-1930). **Saúde e sociedade**. São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1445-1457, dez. 2014.
- GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.19, n.1, p.139- 159, jan/mar. 2013.
- GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Higienismo e Positivismo no Brasil: unidos e separados nas campanhas sanitárias (1900 – 1930). **Dialogia**. São Paulo, v.2, p. 21-32, out. 2003.
- GÓIS JUNIOR, E. LOVISOLO, H. R. A Educação Física e concepções higienistas sobre raça: uma reinterpretação histórica da Educação Física brasileira dos anos de 1930. **Revista Portuguesa de Ciência e Desporto**. Porto, v. 5, n. 3, p. 322-328, set. 2005.
- GÓIS JUNIOR, E. LOVISOLO, H. R. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Curitiba, v.25, n.1, p.41- 54, set. 2003.
- GÓIS JUNIOR, Edivaldo. O Século da Higiene: Uma História de Intelectuais da Saúde (Brasil, Século XX). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2003. 303 f. **Tese** (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2003.
- GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Os Higienistas e a Educação Física: as histórias dos seus ideais. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2000. 183 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2000.
- LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Sociologia do Esporte: temas e problemas. **Cadernos de Formação RBCE**. Porto Alegre, p. 80-91, jul. 2011.
- MATOS, J.M.C. et.al. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na Educação Física Escolar. **Movimento**. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 123 – 148, abr/jun. 2013.
- MELO, Victor Andrade de. O Ensino da História nos Cursos de Graduação em Educação Física. **História Ensino**. Londrina, v. 6, p. 91-101, out. 2000.
- MENEGHINI, R. Publicação de periódicos nacionais de ciência em países emergentes. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 435 – 442, jun. 2012.
- MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Curitiba, v. 37, n. 2, p. 128 – 135, mar. 2015.
- MOULIN, A. M., O corpo diante da Medicina. In. CORBIN, A. COURTINE, J. VIGARELLO, G. (Orgs.). **História do corpo: As mutações do olhar. O século XX**. Petrópolis: Vozes, 2008. Páginas. V. 3, p. 15-154.
- PADILHA, M. I. C. de S. BORENSTEIN, M. S. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Enferm**. Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 575 – 584, out/dez. 2005.
- PERDOMO, Aloisio Vianeí Paiva. A Ginástica no Brasil: percurso histórico no currículo escolar. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011. 42 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** Departamento de Estudos do Movimento Humano – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, 2011.



- RIBEIRO, Maria Alice Rosa. **História sem fim... Inventário da saúde pública** – São Paulo 1880 – 1930. São Paulo: Unesp, 1993.
- ROMANOWSKI, J. ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37 – 50, set/dez. 2006.
- SCHWARCZ, Lilia Mortiz. **Nem Preto nem Branco, muito pelo Contrário: Cor e raça na sociedade brasileira**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- SILVA, Maria Cecília do. **Do corpo objeto ao sujeito histórico: perspectivas do corpo na história da Educação física brasileira**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.
- SOUZA, J. MARCHI JÚNIOR, W. Por uma sociologia da produção científica no campo acadêmico da Educação Física no Brasil. **Motriz**. Rio Claro, SP, v. 17, n. 2, p. 349 – 360, abr/jun. 2011.

Recebido em: Março/2017

Aprovado em: Junho/2017